



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 10, DE 2017

(nº 33/2017, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a escolha do Senhor COLBERT SOARES PINTO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Zâmbia.

AUTORIA: Presidência Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 33

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor COLBERT SOARES PINTO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Zâmbia.

Os méritos do Senhor Colbert Soares Pinto Junior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de fevereiro de 2017.

EM nº 00024/2017 MRE

Brasília, 26 de Janeiro de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **COLBERT SOARES PINTO JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Repùblica da Zâmbia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de COLBERT SOARES PINTO JUNIOR para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 36 - C. Civil.

Em 9 de fevereiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor COLBERT SOARES PINTO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Repùblica da Zâmbia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE **COLBERT SOARES PINTO JUNIOR**

CPF: 431.708.540-20

ID: 7002028038 SSP/RS

1962 Filho de Colbert Soares Pinto e Anna Marisa de Sylos Soares Pinto, nasce em 27 de agosto, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1988 Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
1989 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do Instituto Rio Branco
1998 Curso de Aperfeiçoamento Diplomático (CAD), do Instituto Rio Branco
2008 Curso de Altos Estudos (CAE), do Instituto Rio Branco, com a tese: "A doutrina bolívarista: origem, forma atual e possíveis implicações para a política exterior brasileira"

Cargos:

1990 Terceiro-Secretário
1995 Segundo-Secretário
2001 Primeiro-Secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1991-93 Assessor na Divisão de Serviços Gerais
1993-94 Assessor no Departamento de Administração
1994-97 Embaixada em Roma, Terceiro e Segundo-Secretário
1997-2000 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário
2000-05 Assessor e Subchefe da Divisão do Pessoal
2005-07 Chefe da Divisão de Serviços Gerais
2007-10 Subchefe do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores
2010-15 Consulado-Geral em Santa Cruz de la Sierra, Cônsul-Geral
2015 Chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial

Condecorações:

2008 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2008 Ordem de Mérito da Defesa, Brasil, Oficial
2010 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior



**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DA ÁFRICA E DO ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DA ÁFRICA AUSTRAL E LUSÓFONA**

ZÂMBIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JANEIRO DE 2017**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Zâmbia
GENTÍLICO	Zambiano
CAPITAL	Lusaca
ÁREA	752.614 Km ²
POPULAÇÃO (2015, BM)	16,21 milhões
IDIOMAS	Inglês (oficial), nyanja, bemba, tonga, lozi, e outros 66 idiomas locais.
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Evangélicos (34%), religiões africanas tradicionais (27%), católicos (26%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Edgar Lungu (desde jan/15)
CHANCELER	Ministro Harry Kalaba (desde mar/14)
PIB (2015, BM)	US\$ 21,154 bilhões
PIB PPP (2015, BM)	US\$ 62,458 bilhões
PIB per capita (2015, BM)	US\$ 1.304,00
PIB per capita PPP (2015, BM)	US\$ 3.835,00
VARIAÇÃO DO PIB (em %, BM)	3,4% (2016, estimativa); 3,6% (2015); 6% (2014); 6,7% (2013); 6,7% (2012); 6,3% (2011); 10,3% (2010); 9,2% (2009); 7,8% (2008)
IDH (2014)	0,586 (139º no ranking mundial)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015, OMS)	59 anos (homens) e 65 anos (mulheres)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2015, BM)	85%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015, BM)	13,3%
UNIDADE MONETÁRIA	Kwacha
EMBAIXADORA EM LUSACA	Ana Maria Pinto Morales (desde ago/2011)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (em US\$ milhões) – Fonte: MDIC/SECEX

BRASIL⇒ ZÂMBIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016

Intercâmbio	18,99	18,74	7,33	11,23	10,88	13,52	17,92	6,12	20,04	8,916
Exportações	11,27	14,22	5,02	8,89	8,98	12,30	17,38	5,58	5,334	8,765
Importações	7,72	4,52	2,30	2,34	1,90	1,21	0,54	0,53	14,714	0,150
Saldo	3,55	9,70	2,71	6,55	7,08	11,09	16,83	5,04	-9,380	8,615

PERFIL BIOGRÁFICO



Edgar Lungu

Presidente da República

Nascido em 11 de novembro de 1956. Graduou-se em direito pela University of Zambia. Começou na política pelo United Party for National Development, aderindo posteriormente à Frente Patriótica, na qual faria a maior parte de sua carreira. Antes de chegar à Presidência, ocupou a chefia dos Ministérios de Assuntos Domésticos, Defesa e Justiça, durante o governo do então Presidente Michael Sata. Após o falecimento de Sata, em outubro de 2014, foi eleito, pela governista Frente Patriótica, para "mandato-tampão" de pouco mais de um ano. Em agosto de 2016, foi eleito para um novo mandato presidencial. Tomou posse em 13 de setembro de 2016.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Zâmbia foram formalmente estabelecidas seis anos após a independência do país africano, em 1970, com a criação da Embaixada do Brasil em Lusaca, cumulativa com a Embaixada em Nairóbi, Quênia. Embaixada brasileira residente em Lusaca foi aberta em 1982 e fechada em 1996, quando os assuntos relativos à Zâmbia passaram a ser tratados pela Embaixada em Harare, Zimbábue.

A Zâmbia abriu Embaixada residente em Brasília em 2006 (única representação do país na América Latina) e, no ano seguinte, o Brasil reabriu sua Embaixada em Lusaca.

1. Histórico e desdobramentos recentes

A primeira visita ministerial bilateral ocorreu em 1975, com a vinda ao Brasil do então Ministro de Negócios Estrangeiros (e futuro Presidente) Rupiah Banda. Em 1979, o Presidente zambiano Kenneth Kaunda também visitou o Brasil e, no ano seguinte, o Chanceler Saraiva Guerreiro visitou Lusaca, ocasião em que assinou o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio.

Pouco depois, em 1982, com base no Acordo assinado em 1980, o Brasil concedeu linha de crédito à Zâmbia para importação de produtos brasileiros, no valor de US\$ 30 milhões. Os constantes atrasos nos pagamento não permitiram ampliação da linha de crédito, pleiteada pela Zâmbia. Em novembro de 1986, o país solicitou nova linha de crédito ao Brasil, no valor de US\$ 80 milhões. Como a dívida anterior não tinha sido paga, o crédito não foi concedido.

Segue-se um período de relativo afastamento bilateral. Visita de alto nível só viria a ocorrer mais de 35 anos depois da ida do Chanceler Guerreiro a Lusaca. Em 2006, a vinda do Chanceler zambiano Ronnie Shikapwasha ao Brasil dá início à nova fase de aproximação com a Zâmbia, no contexto da política do Governo Lula para a África. Na ocasião, além da abertura oficial da Embaixada zambiana em Brasília, foi assinado Acordo de Cooperação Técnica, promulgado em junho de 2010.

Embora o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio de 1980 tenha criado a Comissão Mista Brasil-Zâmbia, sua primeira reunião só ocorreria em agosto de 2008, em Lusaca, em nível de Subsecretário/Vice-Ministro. A I Comista abordou temas de cooperação em agricultura, saúde, educação, segurança, esportes e energia. Dentre as demandas de cooperação então apresentadas pelo lado zambiano, destacaram-se desenvolvimento da cultura cafeeira e do setor algodoeiro, transferência de tecnologia para a produção de álcool de cana, capacitação de policiais no combate ao narcotráfico e

no patrulhamento de fronteiras, entre outras. Logo após a reunião, em outubro de 2008, o Ministro Celso Amorim visitou a capital zambiana.

A primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro à Zâmbia ocorreu em julho de 2010, e quatro meses mais tarde, em novembro, o Presidente Rupiah Banda visitou Brasília. Na visita do Presidente Lula, foram assinados os seguintes acordos bilaterais:

- Memorando de Entendimento sobre estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas;
- Memorando de Entendimento no Campo de Segurança Alimentar e Nutricional e Assistência Humanitária;
- Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva;
- Acordo de Cooperação Cultural;
- Acordo de Cooperação Educacional;
- Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico;
- Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais.

Durante a visita, também foram assinados cinco ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica de 2008, que previam projetos nas áreas de HIV/AIDS, capacitação profissional, produção de biocombustíveis, apoio ao setor de saúde e medidas sanitárias.

No ano seguinte, em fevereiro de 2011, ocorreu, em Brasília, a II Comissão Mista bilateral. Foram abordados novos temas, como energia elétrica, ciência e tecnologia e desenvolvimento urbano. No que diz respeito às áreas de comércio e investimentos, a delegação da Zâmbia demonstrou interesse em discutir modalidades de garantia que o país poderia oferecer ao Brasil para ter acesso a linhas de crédito do BNDES. Também demonstrou interesse em aprofundar a cooperação bilateral em temas agrícolas e em conhecer o "Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel" (PNPB).

Em outubro de 2011, Michel Sata assumiu a Presidência da Zâmbia e, ao longo dos anos seguintes, altos membros do Governo continuaram a reiterar o desejo de estreitar as relações com o Brasil. Em fevereiro de 2012, em reunião com o Embaixador brasileiro em Lusaca, o Vice-Presidente Guy Scott (que assumiria interinamente a Presidência em outubro de 2014, com a morte do Presidente Michael Sata) sublinhou estar interessado em trazer para a Zâmbia as experiências brasileiras em áreas como renda familiar (elogiou o sucesso do "Bolsa Família"), pesquisa agrícola e tratamento e prevenção da AIDS.

A mesma disposição de se aproximar do Brasil tem-se mantido com a assunção de Edgar Lungu ao cargo de Presidente - em um primeiro momento para um "mandato-tampão", após o falecimento de Michael Sata, e posteriormente confirmado em eleições realizadas em setembro de 2016. Desde então, autoridades do país têm declarado

considerar o Brasil o "mais importante parceiro na América Latina", com o qual a Zâmbia "teria muito a aprender".

2. Comércio bilateral

Entre 2005 e 2015, o modesto comércio bilateral entre o Brasil e a Zâmbia avançou cerca de 100%, de US\$ 9,8 milhões para US\$ 20 milhões. Em 2016, contudo, os resultados apontam forte retração, com corrente total no valor de US\$ 8,916. A queda responde a uma baixa nas importações brasileiras, concentradas em produtos de cobre, e resultou na reversão do resultado da balança comercial bilateral, que em 2015 foi favorável à Zâmbia (US\$ 9,38 milhões) e em 2016 é superavitária para o Brasil (US\$ 8,615 milhões).

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Zâmbia em 2016 foram: pneus (30,57% de participação no total), "dumpers" para transporte de mercadorias (30,26%) e aparelhos para pulverizar fungicidas/inseticidas (4,7%). A quase totalidade das importações corresponde a produtos de borracha vulcanizada (46,91%) e circuitos para aparelhos elétricos (39,33%).

3. Cooperação e investimentos na área de energia

3.1 Bioenergia

Entre 2010 e 2011, iniciaram-se tratativas bilaterais para a elaboração de estudo sobre a viabilidade de produção de biocombustíveis na Zâmbia, como parte do "Programa Estruturado de Apoio aos demais Países em Desenvolvimento na área de Energias Renováveis" (Pró-Renova) - iniciativa interministerial liderada pelo Itamaraty para aprofundar o relacionamento com países em desenvolvimento na área das energias renováveis. O estudo foi executado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com financiamento da companhia Vale.

Em maio 2013, seus resultados foram apresentados e entregues ao governo zambiano, que se mostrou interessado em dar continuidade à iniciativa. A FGV apresentou, então, proposta de Memorando de Entendimento sobre a implementação de dois projetos: sobre a produção de etanol de cana-de-açúcar e sobre a produção de biodiesel de soja. O Memorando não chegou a ser assinado, devido à posterior mudança de Governo na Zâmbia.

Em setembro de 2015, o Governo zambiano retomou os contatos com a FGV com vistas à reativação da cooperação. Em resposta, a FGV elaborou pré-projeto que contempla a utilização do maciço florestal existente na Zâmbia para a produção de energia termelétrica e o replantio da área utilizada, de modo a garantir a sustentabilidade das fontes energéticas do país. O pré-projeto encontra-se em avaliação pelo Governo da Zâmbia.

O interesse da Zâmbia na experiência brasileira de biocombustíveis não é recente. Já em 2008, estudo contratado pelo Ministério de Energia zambiano mencionou o Brasil como exemplo de sucesso, que deveria inspirar as políticas públicas para o

setor. Na época, aventou-se estabelecer cooperação com a EMBRAPA e a Petrobrás, mas a iniciativa não teve seguimento. Em outubro de 2014, o Governo zambiano manifestou desejo de enviar delegação ao Brasil para estudar o setor de biocombustíveis brasileiro. O falecimento do Presidente Sata, no mesmo mês, levou ao adiamento da visita, sem que nova data tenha sido acertada até o momento.

3.2 Hidroeletricidade

O Governo zambiano tem apostado na cooperação externa para alavancar a produção de eletricidade com base em fontes renováveis, o que incluiu pedido ao Brasil: em março de 2015, a entidade estatal Zambezi River Authority informou à Embaixada em Lusaca seu interesse em visitar o complexo de Itaipu Binacional. O objetivo da empresa, que também opera uma represa binacional, era conhecer a experiência brasileira na área de aproveitamento hidrelétrico. Itaipu Binacional e a Eletrobrás confirmaram a disponibilidade de receber delegação zambiana, em Foz do Iguaçu e no Rio de Janeiro, em agosto de 2015, mas a entidade não voltou a se pronunciar, e a visita ainda não se concretizou.

4. Reestruturação da dívida bilateral

A dívida bilateral da Zâmbia com o Brasil é de US\$ 112 milhões. O correspondente Acordo de Reestruturação, que prevê o abatimento de 80% desse montante, foi assinado em maio de 2013 e aprovado pelo Senado Federal em setembro de 2016 (Resolução nº 39 de 14/09/2016).

A Resolução nº 39 prevê um prazo de 540 dias (até março de 2018) para a assinatura do contrato com os termos da reestruturação da dívida. O Ministério da Fazenda propôs que o referido contrato seja assinado no início de 2017. Os restantes US\$ 22 milhões (correspondentes a 20% do valor original) serão pagos em duas parcelas.

5. Investimentos

5.1 Vale e setor minerador

A empresa brasileira Vale está presente na Zâmbia desde 2010. Além de produzir cobre na mina de Lubambe, por meio de "joint-venture" com a African Rainbow Minerals, a companhia brasileira atua em atividades de pesquisa e desenvolvimento mineral. A Vale já teria investido US\$ 400 milhões na operação local, que emprega cerca de 80 pessoas.

5.2 Construção civil

Camargo Corrêa, Odebrecht e Andrade Gutierrez demonstraram interesse em participar do projeto da usina hidroelétrica de Batoka Gorge, com capacidade de 1.600 MW, a ser construída no rio Zambeze, entre Zâmbia e Zimbábue. As empresas brasileiras entregaram cartas de interesse à Autoridade do Rio Zambeze (ZRA), entidade binacional que gerencia o projeto, à espera da abertura da licitação internacional.

6. Cooperação técnica

6.1 Projetos em andamento

Os projetos de cooperação técnica com a Zâmbia encontram-se amparados pelo mencionado Acordo Básico de Cooperação Técnica, assinado em 2006 e em vigor desde junho de 2010.

Como resultado da II Comissão Mista Brasil-Zâmbia (fevereiro de 2011) e de posterior missão de prospecção (julho de 2011), foram identificadas novas áreas de cooperação, como doenças animais e alimentação escolar. Nesse contexto, foram assinados dois projetos de cooperação técnica, a saber, “Projeto Núcleo de Formação Profissional Brasil – Zâmbia – Fase I”, e “Implementação de Diagnóstico Clássico e Molecular e Capacitação Técnica de Medidas Sanitárias para o Controle de Doenças de Animais de Produção – Fase I”.

Os projetos de cooperação com a Zâmbia são os seguintes:

- “Implementação de Diagnóstico Clássico e Molecular e Capacitação Técnica de Medidas Sanitárias para o Controle de Doenças de Animais de Produção”. A primeira atividade ocorreu entre setembro e outubro de 2014, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A segunda atividade do programa foi realizada em outubro de 2015.
- “Treinamento e Desenvolvimento de Profissionais de Saúde do Hospital-Escola Universitário de Lusaca”. Em novembro de 2012, três técnicos do Hospital Albert Einstein foram enviados a Lusaca, a fim de executar atividade no quadro do projeto. A segunda e última atividade do projeto deveria ter ocorrido em 2015, mas acabou sendo adiada.
- “Fortalecimento das Capacidades Técnicas e de Gestão para a Implantação do Plano Diretor de Eletrificação Rural”. O projeto foi assinado pela diretoria da ABC e aguarda assinatura do Ministério de Minas e Energia. Aguarda-se, igualmente, assinatura do Ajuste Complementar correspondente.
- “Apoio ao Desenvolvimento do Programa de Alimentação Escolar da Zâmbia”. O projeto encontra-se em fase de negociação, tendo a contraparte zambiana enviado à ABC comentários sobre a minuta do texto. A assinatura não deve ocorrer proximamente em decorrência das atuais restrições orçamentárias.
- “Núcleo de Formação Profissional Brasil-Zâmbia”. Atividade do projeto foi conduzida entre novembro e dezembro de 2013, com a participação de seis técnicos zambianos. Não houve nova atividade desde então.

Cabe destacar, ainda, que o Brasil também tem cooperado com a Zâmbia por meio do **Centro de Excelência contra a Fome**, instituição criada em Brasília, em 2011, no âmbito de parceria entre o Governo brasileiro e o Programa Mundial de Alimentos (PMA). Previu-se a implementação de programas sociais no país africano, dentre os quais um programa de alimentação escolar e um mecanismo de transferência de renda, baseado no “Fome Zero”.

Em novembro de 2014, o Centro realizou missão a Lusaca, com o objetivo de examinar os esforços do Governo zambiano no aprimoramento de sua política de transferência de renda ("cash transfer programme"). Foram então constatadas deficiências gerenciais para a organização do programa de alimentação escolar.

Nova missão ocorreu em agosto de 2015, com o objetivo de avaliar a cooperação no campo da proteção social. Foram visitados diversos distritos e examinada a implementação local do programa zambiano de transferência de recursos a comunidades carentes.

6.2 Novas demandas

O Ministro da Agricultura e da Pecuária da Zâmbia, Robert Sichinga, visitou Brasília em maio de 2013, ocasião em que se encontrou com autoridades dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Pecuária (MAPA), Pesca e Aquicultura (MPA), e Desenvolvimento Agrário (MDA), além da Embrapa e da Emater-DF. O Ministro teve a oportunidade de detectar possíveis áreas de interesse para cooperação futura no setor agropecuário, sem que tenha havido, no entanto, nenhum compromisso da parte brasileira de elaborar novos projetos.

Em razão de severas restrições orçamentárias, a ABC tem sido cautelosa no atendimento a novas demandas e priorizado projetos que já se encontram em andamento. Por esse motivo, não se considera viável a organização de missão zambiana para debater novas possíveis atividades de cooperação técnica. Como alternativa, a Embrapa sugeriu à Zâmbia adesão à sua Plataforma de Cooperação Técnica "Africa-Brazil Agricultural Innovation Marketplace". Não houve reação da parte zambiana.

7. Cooperação humanitária

O Brasil tem amplo histórico de cooperação humanitária com a Zâmbia. Em 2008, foram doadas 3,5 toneladas de feijão e 3 toneladas de milho, em ação emergencial após enchentes ocorridas no país. No ano seguinte, foram doados US\$ 50.000, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), para aquisição local de alimentos destinados a refugiados da RDC instalados no país. No total, foram beneficiadas quase 30 mil pessoas, incluindo crianças abaixo do peso, mulheres grávidas e pessoas com tuberculose e HIV/AIDS.

Em 2010, nova contribuição foi efetivada por meio do PMA, no valor de US\$ 200.000, sob o amparo do Memorando de Entendimento Brasil-Zâmbia no Campo da Segurança Alimentar e Nutricional e Cooperação Humanitária, assinado em 2010 por ocasião da visita à Zâmbia do PR Lula. A doação destinou-se à compra de milho (alimento mais consumido no país), que foi adquirido de pequenos produtores da região.

Em 2012, foram doados US\$ 154.526, por meio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para a compra de alimentos da agricultura familiar e fornecimento a campos de refugiados. Foram favorecidos cerca de 3400 refugiados e solicitantes de asilo. As atividades, implementadas diretamente pelo ACNUR, incluíram aquisição local e distribuição de alimentos, bem como monitoramento da situação nutricional.

Tendo em vista as restrições orçamentárias atuais, não existem, no curto prazo, perspectivas de novas contribuições à Zâmbia.

8. Cooperação educacional e judicial

Tramita atualmente no Congresso Nacional o texto do Acordo de Cooperação Educacional, assinado em 2010. Será o primeiro instrumento bilateral nessa área, e tornará possível a participação de estudantes, professores e pesquisadores em iniciativas como os Programas de Estudantes-Convênio para Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG).

Em novembro de 2014, o Vice-Reitor interino da Universidade da Zâmbia (UNZA), Professor Enala Tembo-Mwase, havia solicitado o estabelecimento de parceria com instituições de altos estudos brasileiras. Foi então proposto intercâmbio de estudantes e de pessoal administrativo, além de pesquisa e publicações conjuntas. O tema não teve encaminhamento efetivo até o momento.

No campo da cooperação judicial, o Brasil recebeu, em fevereiro de 2015, delegação do Ministério do Interior da Zâmbia. O objetivo da missão era conhecer o sistema de registro civil brasileiro, para auxílio à reforma na legislação zambiana pertinente. Foram mantidos encontros no Ministério da Justiça, com apresentações sobre biometria, infraestrutura tecnológica, suporte documental e gestão de programas.

9. Apoio ao pleito brasileiro pela reforma do CSNU

No Debate Geral da 60ª AGNU, em 2005, o então Presidente da Zâmbia, Levy Patrick Mwanawasa, manifestou apoio às candidaturas de Brasil, Índia, Alemanha e Japão a assentos permanentes em um CSNU reformado. Em março do ano seguinte, em Comunicado Conjunto da visita ao Brasil do então Chanceler zambiano Ronnie Shikapwasha, foi reconhecida a aspiração histórica de países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, e a legitimidade de seu pleito com vistas a integrar o Conselho como membro permanente.

10. Comunidade brasileira

Estima-se que vivam na Zâmbia cerca de 20 cidadãos brasileiros, que raramente demandam assistência consular. Não há Consulado Honorário no país.

POLÍTICA INTERNA

1. Instituições políticas

Com 16 milhões de habitantes e um PIB superior a US\$ 20 bilhões, a Zâmbia é um dos símbolos de estabilidade política no continente africano. Desde sua independência, em 1964, não houve qualquer interrupção constitucional de mandatos presidenciais.

O país é tradicionalmente bem classificado em avaliações políticas internacionais. Ocupa atualmente a 12^a posição no respeitado Índice Ibrahim de Governança Africana, que reúne os 54 países africanos. Cabe destacar, ainda, que, ao longo de seus 51 anos de independência, a Zâmbia desempenhou papel de destaque no acolhimento de refugiados de países vizinhos, em particular durante as demais lutas pela independência e os embates contra o *apartheid* sul-africano.

A Constituição, de 1996, estabelece uma República democrática e multipartidária. O Presidente da República é tanto Chefe de Estado como Chefe de Governo. O Presidente e o Parlamento, unicameral, são eleitos simultaneamente para mandatos de cinco anos, sendo facultada uma reeleição ao PR.

Em agosto de 2016 foi realizado referendo popular sobre a reforma da Constituição, o qual malogrou por falta de quórum (apenas 35% dos eleitores aptos a votar compareceram às urnas). Entre as propostas previstas, constava a ampliação das garantias de direitos aos cidadãos em áreas como saúde, habitação, alimentação e proteção social, entre outros setores.

2. Histórico e desdobramentos recentes

Após a declaração de independência do Reino Unido, a Zâmbia foi governada, por 27 anos, pelo herói da libertação nacional, Kenneth Kaunda, do United Independence Party (UNIP). A partir de 1991 o país tornou-se uma democracia multipartidária. O partido mais forte passou a ser o Movement for Multiparty Democracy (MMD), que ocupou o poder nos vinte anos seguintes.

Em 2011, foi eleito para a Presidência, pela primeira vez, um candidato da oposição: Michael Sata, da Frente Patriótica (PF), que derrotou o candidato à reeleição pelo MMD, Rupiah Banda. Os comentaristas atribuíram a vitória do candidato opositor à frágil posição do Governo Banda no combate à corrupção, bem como ao desemprego persistente de uma massa crescente de jovens. A crescente migração para as áreas urbanas aumentou a base de apoio da PF, descontente com a incapacidade do Governo de distribuir os benefícios do crescimento econômico registrado pela Zâmbia na última década.

Após prolongado período de problemas de saúde, Sata viria a falecer em outubro de 2014, no Hospital King Edward VII, em Londres, vítima de enfermidade até hoje não revelada.

Como previsto na constituição, o Vice-Presidente Guy Scott assumiu interinamente a Presidência e preparou novas eleições presidenciais em um prazo de 90 dias, para a definição do novo Chefe de Estado que viria a ocupar "mandato tampão" até 2016, quando se encerraria o mandato de Michael Sata. O próprio Scott não estava habilitado a concorrer à Presidência por ser filho de cidadão escocês.

As eleições foram realizadas em janeiro de 2015 e resultaram na vitória de Edgar Lungu, da Frente Patriótica, com 48,3% dos votos. Durante seu mandato, Lungu deu continuidade aos projetos de desenvolvimento de infraestrutura do governo Sata (estradas, ferrovias, escolas, instalações de saúde e aeroportos). Completaram a agenda

de governo iniciativas nas áreas de boa governança, equidade de gênero em cargos do alto escalão, projeção internacional do país e melhoria das condições de vida dos zambianos, com ênfase no combate à pobreza.

As eleições realizadas em agosto de 2016 - após o fim do "mandato tampão" – deram a reeleição ao Presidente Edgar Lungu, com 50,35% dos votos, que lhe permitiram evitar a disputa de segundo turno. Em seu novo mandato, o Presidente terá que enfrentar, sobretudo, desafios no campo econômico, com crescentes dificuldades enfrentadas pela maioria da população em seu acesso a combustíveis e alimentos, bem como os repetidos cortes de energia que afetam o país. Igualmente preocupantes são os impactos sociais em razão dos problemas enfrentados pelos setores produtivos, em especial o minerador (ver sessão "ECONOMIA").

POLÍTICA EXTERNA

A Zâmbia tem mantido intensa atividade diplomática no âmbito regional desde a sua independência. Seu apoio aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique, Zimbábue e África do Sul deixou um legado positivo que permeia as relações de Lusaca com seus vizinhos.

O país tem tido atuação ativa nas discussões para assegurar a estabilidade política no âmbito da União Africana, da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) e da Conferência dos Países da Região dos Grandes Lagos. Também é membro ativo do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA, na sigla em inglês), que tem sua sede em Lusaca.

O Presidente Edgar Lungu tem buscado fortalecer a imagem da Zâmbia no cenário internacional, e em particular no entorno regional, como forma de atrair investimentos e auxiliar a superação das dificuldades domésticas.

Em fevereiro de 2015, logo após sua posse, Lungu reuniu-se com o corpo diplomático em Lusaca. Na ocasião, mencionou o apoio da Zâmbia à busca de soluções pacíficas para conflitos regionais e extra-regionais, tanto no continente africano como no Oriente Médio (citou a Síria) e na Ucrânia. Destacou o interesse de seu governo na promoção do desenvolvimento dos povos do continente, meta que seria buscada inclusive por meio do fortalecimento dos organismos sub-regionais e, sobretudo, da União Africana.

Lungu sublinhou, ainda, o interesse zambiano na reforma do Conselho de Segurança. Reiterou a necessidade de garantir maior representatividade para o CSNU, de modo que o organismo passe a refletir a realidade atual da composição da ONU, e asseverou que a Zâmbia continuará a atuar com base na posição comum do C-10. Agradeceu o apoio do ACNUR à integração e repatriação dos refugiados em território zambiano e, por fim, defendeu os direitos dos países do Sul, ao afirmar que "*sem paz, não há desenvolvimento e sem desenvolvimento, não há paz e, sem os dois, não há respeito aos direitos humanos*".

Entre as visitas bilaterais já realizadas pelo PR zambiano, destaca-se a viagem à África do Sul, também em fevereiro de 2015. Lungu e o Presidente Jacob Zuma teriam

instruído seus respectivos Ministros de Relações Exteriores a empreender ações para o fortalecimento das relações bilaterais, nas quais se destaca o crescimento das trocas comerciais desde 1994, não obstante o elevado déficit do lado zambiano.

Lungu também visitou Moçambique (em junho de 2015, para tomar parte nas comemorações do 40º aniversário da independência do país), e o Quênia, onde discutiu com o Presidente Uhuru Kenyatta temas relacionados a comércio, investimentos bilaterais e cooperação nas áreas de combate à fome, turismo e proteção ambiental. Em Lusaca, recebeu os Presidentes da Tanzânia (Jakarta Kikwete) e do Maláui (Arthur Peter Mutharika).

Em fevereiro de 2016, Lungu realizou giro pela Europa, com passagens por Vaticano, Roma e Paris, nas quais manteve encontros com o Papa Francisco, o Diretor-Geral da FAO, José Graziano, e o Presidente francês, François Hollande, além de líderes empresariais. Os encontros visaram tanto à projeção da imagem de seu Governo no cenário internacional, quanto à intensificação da cooperação e de investimentos externos, a fim de impulsionar a economia doméstica.

ECONOMIA

1. Panorama econômico

Desde 1999, a economia da Zâmbia passa por significativo e contínuo ciclo de crescimento, embora o PIB per capita ainda seja baixo, limitando-se a US\$ 1.304 em 2015. O país cresceu 10,3% em 2010, acima de 6% entre 2011 e 2013, 5,4% em 2014, 3,6% em 2015 e 3,4% em 2016 (segundo estimativas do Banco Mundial).

Não obstante os avanços, o país enfrenta, atualmente, situação de vulnerabilidade econômica inédita no período pós-independência. Em apresentação à Assembleia Nacional, em novembro de 2016, o Ministro das Finanças, Felix Mutati, elencou, entre os principais desafios enfrentados pelo país, os baixos preços do cobre no mercado internacional; o déficit no setor elétrico; a deterioração no setor externo e as dificuldades para o Governo cumprir com seus compromissos externos.

A recente desaceleração da economia chinesa e a consequente desvalorização do preço internacional do cobre da ordem de 50% tiveram impacto significativo na balança comercial zambiana, já que as exportações da referida "commodity" chegam a representar cerca de 70% do total das vendas externas do país. Somente em 2016, o valor das vendas zambianas de cobre teria caído 20%, segundo estimativas do Ministro Mutati.

As perdas na balança comercial vêm afetando a cotação da moeda local. O kwacha ostenta trajetória recente de depreciação frente ao dólar americano: em 2011, quando o governo da Frente Patriótica chegou ao poder, a cotação girava em torno de 4 kwachas por dólar; atualmente, a cotação encontra-se estabilizada em 9 kwachas por dólar. Setores da oposição têm culpado o partido no poder pelo grande desequilíbrio monetário, argumentando que, embora a depreciação cambial seja um fenômeno generalizado entre países exportadores de commodities, o caso da Zâmbia é particularmente preocupante devido à velocidade da desvalorização da moeda local.

Por outro lado, a política monetária implementada pelo Governo Lungu tem se mostrado eficaz, havendo-se reduzido a taxa anualizada de inflação de 22,9% (fevereiro de 2016) para 7,5% (dezembro de 2016).

A excessiva volatilidade cambial vem gerando um aumento do serviço da dívida pública, dado que cerca de 57% de seu total é referente a credores externos. Paralelamente, registra-se alta nos gastos governamentais, com a dívida pública havendo saltado de US\$ 3,1 bilhões em 2011 para US\$ 6,9 bilhões no início de 2015. Embora ainda não esteja fora de controle (a relação dívida/PIB está em cerca de 35%), a situação vem gerando preocupação entre as autoridades do país, e levou o Presidente Lungu a reafirmar, em apresentação na Assembleia Nacional, em setembro de 2016, o compromisso do governo com sua manutenção "em nível sustentável, a fim de criar condições para o financiamento do desenvolvimento".

Outro fator que ameaça a economia zambiana é a severa crise energética. Os recursos renováveis correspondem a cerca de 80% da matriz energética do país, cujo potencial hidrelétrico tem viabilizado o fornecimento de eletricidade a países vizinhos, como Malaui, Quênia e Tanzânia. Não obstante, o setor hidroelétrico tem sido afetado por longa seca - relacionada, segundo especialistas, ao ciclo do El Niño. Medidas de racionamento tornaram-se mais frequentes em todo o país, com longos cortes diários de energia elétrica, aos quais se somam os efeitos negativos do aumento dos preços de combustíveis sobre os custos dos alimentos.

A esse respeito, o Ministro Mutati afirmou, em novembro de 2016, que "todo o setor elétrico, desde a geração até a distribuição, deverá ser avaliado" a fim de melhorar a eficiência e atualizar as tarifas – hoje preferenciais sobretudo para o setor minerador. Mutati revelou, ademais, a intenção de se concentrar na regulamentação, o que vem sendo interpretado como a possibilidade de ações privatizantes no setor.

2. Comércio exterior

Estimuladas pelos crescentes embarques de cobre, as exportações da Zâmbia expandiram-se mais de 300% entre 2005 e 2015, de US\$ 1,85 bilhão para US\$ 6,98 bilhões (dados do Banco Mundial).

Em 2015, os principais mercados de destino foram Suíça (44,3%); China (14,4%) e Cingapura (7,8%). O Brasil foi o 31º destino, com participação de 0,1% no total. Em 2015, cobre e manufaturas de cobre corresponderam a 73,8% das exportações.

No mesmo período, as importações cresceram cerca 270%, passando de US\$ 2,55 bilhões em 2005 para US\$ 8,42 bilhões em 2015. Em 2015, os principais países exportadores para a Zâmbia foram África do Sul (30,9%), República Democrática do Congo (11,2%) e China (8,2%). O Brasil foi o 38º supridor, com 0,2% de participação no total. A pauta de importação é amplamente diversificada. Em 2015, os principais grupos de produtos importados foram combustíveis e lubrificantes (18,7%), máquinas,

aparelhos e instrumentos mecânicos (14,5%), minérios (7,3%), veículos e autopeças (6,6%) e máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (6,4%).

Avaliação recente do African Economic Outlook (publicação do Banco Africano de Desenvolvimento) considera que, além da queda do preço do cobre, as exportações zambianas vêm sendo afetadas por dificuldades de acesso a mercados, tais como barreiras tarifárias, não-tarifárias e regulações fitossanitárias. Neste âmbito, é promissora a assinatura, em junho de 2015, de tratado tripartite criando uma área de livre comércio que abrangerá os 26 Estados-membros do Mercado Comum da África Austral e Oriental (COMESA), da Comunidade da África Oriental (EAC) e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Se criada, a área de livre comércio abrirá à Zâmbia um mercado potencial de quase 600 milhões de pessoas, com um PIB conjunto de cerca de US\$ 1 trilhão.

ANEXOS

Cronologia das relações bilaterais

1970 – Estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Zâmbia. Criada Embaixada brasileira para o país, cumulativa com a do Quênia.

1975 – Visita do Chanceler Rupiah Banda ao Brasil.

1979 – Visita do Presidente Kaunda ao Brasil.

1980 – Chanceler Saraiva Guerreiro vai à Zâmbia para assinar o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio entre o Brasil e a Zâmbia.

1982 – Criada Embaixada residente em Lusaca.

1996 – Fechamento da Embaixada e transferência, informal, dos assuntos zambianos para Harare. A cumulatividade do posto só foi formalizado em 2000.

Janeiro de 2006 – Pedido de anuênciia para reabertura da Embaixada brasileira em Lusaca.

Março de 2006 – Visita do Chanceler zambiano Ronnie Shikapwasha ao Brasil e abertura da Embaixada da Zâmbia em Brasília.

Agosto de 2007 – Reabertura da Embaixada do Brasil em Lusaca.

Fevereiro de 2008 – Brasil doa 3,5 toneladas de feijão e 3 toneladas de milho, a título de assistência humanitária às vítimas das enchentes e inundações da Zâmbia.

Agosto de 2008 – Realização da I COMISTA Brasil-Zâmbia

Outubro de 2008 – Visita do Chanceler Celso Amorim a Lusaca

Julho de 2010 – Visita do Presidente Lula a Lusaca

Novembro de 2010 – Visita do Presidente zambiano Rupiah Banda ao Brasil

Fevereiro de 2011 – realização da II COMISTA Brasil-Zâmbia

Cronologia Histórica

1889 – Grã-Bretanha estabelece domínio sobre Rodésia do Norte.

1953 – Criação da Federação da Rodésia e da Niassalândia, incluindo Rodésia do Norte, do Sul e a Niassalândia (Malauí).

1960 – Formação do UNIP (*United National Independence Party*) por Kenneth Kaunda para lutar pela independência e pela dissolução da federação dominada pelo governo branco da Rodésia do Sul.

1963 – Dissolução da Federação.

1964 – Independência. Kaunda nomeado presidente.

1972 – UNIP declarado único partido legal.

1991 – Adoção de constituição multipartidária permite formação do MMD (*Movement for Multi-party Democracy*), que ganha as eleições, conduzindo seu líder, Frederick Chiluba, à presidência.

1996 – Nova mudança constitucional impede candidatura de Kaunda e garante reeleição de Chiluba.

1997 – Tentativa frustrada de golpe de Estado.

Janeiro de 2002 – Levy Mwanawasa é empossado presidente em meio a protestos contra supostas fraudes nas eleições.

Fevereiro de 2003 – o ex-Presidente Chiluba é preso sob acusação de corrupção.

Fevereiro de 2005 – Corte Suprema rejeita contestação da oposição e confirma vitória eleitoral de Mwanawasa em 2001.

Abril de 2005 – Banco Mundial aprova perdão de dívida de US\$ 3,8 bilhões, 50% da dívida total zambiana.

Setembro de 2006 – O Presidente Mwanawasa é eleito para segundo mandato.

Agosto de 2008 – Morre o Presidente Mwanawasa. O Vice-presidente, Rupiah Banda, assume interinamente.

Novembro de 2008 – Rupiah Banda, presidente em exercício, é vencedor em eleições extraordinárias e assume a Presidência.

Setembro de 2011 - Michael Sata assume a presidência.

Outubro de 2014 – Presidente Michael Sata falece. Vice-Presidente Guy Scott assume interinamente e convoca eleições para restante do mandato.

Janeiro de 2015 – Edgar Lungu vence eleições e toma posse para "mandato-tampão"

Agosto de 2016 – Edgar Lungu vence presidenciais e toma posse para novo mandato

Atos bilaterais em vigor

Título do Acordo	Outra Parte	Assuntos	Nº de Série	Nº da Pasta	Data	Status da Tramitação
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto "Implementação de Diagnóstico Clássico e Molecular e Capacitação Técnica de Medidas Sanitárias para o Controle de Doenças de Animais de Produção - Fase I"	Zâmbia	Cooperação Técnica	7463	16	31/07/2013	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia sobre estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas.	Zâmbia	Consultas Diplomáticas	7002	15	18/11/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto "Fortalecimento do Plano Nacional Estratégico para HIV/AIDS"	Zâmbia	Saúde Cooperação Técnica	6868	14	08/07/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto "Treinamento e Capacitação dos profissionais da Saúde do University Teaching Hospital"	Zâmbia	Saúde Cooperação Técnica	6865	11	08/07/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto "Núcleo de Formação Profissional Brasil-Zâmbia"	Zâmbia	Cooperação Técnica	6864	10	08/07/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	Zâmbia	Dependentes - Atividades Remuneradas	6863	9	08/07/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	Zâmbia	Vistos e Imigração	6862	8	08/07/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia	Zâmbia	Cooperação Educacional e Esportiva	6860	6	08/07/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto "Produção de Biocombustíveis"	Zâmbia	Energia Cooperação Técnica	6859	5	08/07/2010	Em Vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia	Zâmbia	Cooperação Técnica	5588	04	14/03/2006	Em Vigor
Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Zâmbia	Zâmbia	Cooperação Técnica	5587	04	14/03/2006	Em Vigor
Protocolo de Intenções na Área de Desenvolvimento Educacional.	Zâmbia	Cooperação Artístico-cultural	3821	17	10/09/1991	Em Vigor
Comunicado Conjunto	Zâmbia	Declaração Conjunta	2729	03	05/06/1980	Em Vigor
Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio	Zâmbia	Comércio	2728	02	05/06/1980	Em Vigor
Comunicado Conjunto	Zâmbia	Declaração Conjunta	2650	01	30/08/1979	Em Vigor

DADOS COMERCIAIS

Direção das exportações da Zâmbia US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Suíça	3,09	44,3%
China	1,01	14,4%
Cingapura	0,55	7,8%
África do Sul	0,53	7,6%
República Democrática do Congo	0,52	7,5%
Zimbábue	0,27	3,8%
Austrália	0,21	3,0%
Malaui	0,11	1,5%
Hong Kong	0,10	1,5%
Japão	0,08	1,2%
...		
Brasil	0,00	0,1%
Subtotal	6,47	92,7%
Outros países	0,51	7,3%
Total	6,98	100,0%

Origem das importações da Zâmbia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
África do Sul	2,61	30,9%
República Democrática do Congo	0,95	11,2%
China	0,69	8,2%
Maurício	0,48	5,6%
Quênia	0,41	4,9%
Kuait	0,39	4,7%
Índia	0,36	4,3%
Espanha	0,21	2,5%
Reino Unido	0,19	2,3%
Japão	0,18	2,2%
...		
Brasil	0,02	0,2%
Subtotal	6,49	77,1%
Outros países	1,93	22,9%
Total	8,42	100,0%